



## Dom Bosco infinito...

Pe. Valdemar Pereira dos Santos, SDB, conta em cordel a história de Dom Bosco, celebrado em 31 de janeiro.

**Peço** um pouco de atenção  
A você caro leitor!  
Desculpe, não sou poeta,  
Sou um simples "trovador".  
Entrando já na conversa  
Mostrarei agora em versos  
A história de dum educador.

**Trata-se** de São João Bosco,  
O santo da gurizada,  
Dos jovens e adolescentes,  
Da criança abandonada...  
Um homem cheio de fé.  
Sua história foi e é  
Muito, muito admirada!

**Giovanni** era o seu nome,  
Em português é João.  
Sua mamãe Margarida,  
Mulher de bom coração,  
Nascera no Piemonte,  
Naquela Itália de ontem,  
Cheirando a de Napoleão.

**Em** "Castelnuovo d'Asti",  
Hoje, "Colle (di) Don Bosco",  
Também chamado "I Becchi",  
Aos dezesseis de agosto  
Daquel'ano décimo quinto  
Décimo nono século extinto,  
Nascia Joãozinho Bosco.

**Papai** Francisco morrera  
Deixando órfão Joãozinho  
E a mamãe Margarida  
Chorando com o filhinho  
De dois anos de idade,  
Enfrentou a realidade  
Suspirando: "Pobrezinho"!

**Mas** sem perder sua fé,  
Mulher forte de verdade,  
Com o Antônio e o José,  
Dois filhos de mais idade.  
A família foi crescendo  
E da mamãe aprendendo  
A amar com fé e piedade.

**E na** paisagem dos Becchi

"Joãozin", pequeno, crescia  
Corria, cantarolava,  
Não sei o que não fazia...  
Jogava muito e pulava,  
Os animais pastoreava,  
Sempre alegre, noite e dia.

**Ainda** hoje se encontram,  
Na região de Capriglio,  
Parentes de São João Bosco,  
Gente fina e de brilho.  
Alegres e sorridentes,  
Felizes e bem contentes  
Pais, avós, mães e filhos.

**Visitei** Castelnuovo...  
Santo Deus! Quanto alegria!  
Gostei daquelas paisagens  
Delas tenho nostalgia.  
Puxa vida! Que impressão,  
Lembro o quarto da "visão"  
Ou "sonho da profecia"!

**Quero** narrar esse sonho,  
Pois acho fundamental  
Pra se entender os segredos  
Lá do sobrenatural.  
Se o Espírito Onipotente  
Onde quer sopra seu vento,  
Ali soprou vendaval!

**Tinha** João seus nove anos,  
Conta a sua biografia,  
Sonhou que estava num campo  
De jogo e muita euforia.  
Aqui, meninos brigavam,  
Ali outros blasfemavam,  
Na maior patifaria!

**"Joãozinho"** fica magoado,  
Diz pra turma: "Assim não!"  
Manda socos num e noutros,  
Pontapé, tapa, empurrão...  
De repente um personagem  
Iluminando a paisagem,  
Gesticula com a mão!

**Vendo** aquele "bang-bang"  
Para e fala com ardor:  
**"Não com socos, nem pancadas,  
Mansidão, sim, e amor,  
Deves ganhar teus amigos..."**  
E "Joãozin" meio aturdido,  
Confuso indaga ao senhor!

- **Como posso assim fazer?**  
**Sou um pobre que te implora!**  
- **"Eis aí a tua Mãe!"**  
Diz, mostrando uma Senhora...  
Envolvido no mistério,  
Joãozinho ficou sério  
A partir daquela hora.

**No lugar** da meninada  
Apareceram animais,  
Lobos, ursos, cães e gatos,  
Cobras eram até demais.  
A Senhora assim falou:  
**"Olha e veja sem pavor  
A seu tempo entenderás"!**

**O "Joãozim"** pestanejava,  
Fechava os olhos e abria,  
Olhando agora o lugar  
Onde muitos bichos vira,  
Via muitos cordeirinhos,  
Todos brancos e mansinhos  
Fazendo-lhe companhia.

**A Senhora** acrescentou  
Naquele sonho/visão  
**"Ocupa-te de meus filhos  
Com muita dedicação,  
Sejas bom a todo custo,  
Humilde, forte e robusto!  
Esta vai ser tua missão".**

**O pequenino** acordou,  
Pôs os pezinhos no chão.  
Bastante impressionado,  
Saltitava o coração.  
Ainda não passado o susto  
Deixou a cama sem custo  
Não deu pra dormir mais não.

**Mas** é preciso ir em frente.  
Temos mesmo que correr.  
A história é muito longa  
Não temos tempo a perder.  
Os "ponteirim" do relógio,  
Doidinhos, correm veloz.  
E temos muito a dizer.

**Os anos** foram passando  
Deixando atrás a candura  
Passa a infância, a adolescência  
E a mudança de estatura.  
Assim como o Nazareno  
E o "Joãozin" vai crescendo,  
Na fé, no amor e cultura.

- **"Mamãe, deixe que eu vá  
Brincar com meus companheiros...**  
"A mãe dizia: **"Meu filho,  
Com aqueles desordeiros?"**  
- **"Eles precisam de mim,  
Não são assim tão ruins  
Quando estou no meio deles!"**

**Certa** vez viu na cidade  
Um prestidigitador,  
Atraindo as multidões.  
Ele olhou, olhou, olhou...  
Pouco a pouco foi treinando  
E no fim daquele ano,  
Já na "arte" era doutor!

**Se não** me falha a memória,  
Era a noite de Natal...  
Quando badalava o sino  
O povão olhava um tal,  
De certo mágico famoso...  
"Joãozim" ficou furioso,  
Nunca dantes visto igual!

**Parou**, pensou numa ideia  
E invadiu a multidão...  
Foi propor um desafio  
Junto àquele charlatão...  
O "Joãozim" venceu bonito.  
E o saltimbanco maldito,  
Ficou de cara no chão!

**Voltando-se** para o povo,  
Frente ao desafiador,  
Falou: "Vamos para a igreja,  
Lá está Nosso Senhor!"  
Coisas dessa natureza  
Repetira com certeza,  
Como aluno e professor!

**Certo** dia em seu caminho  
Com Dom Calosso encontrou.  
Do velho padre e amigo  
Muita coisa assimilou.  
Pra custear seus estudos,  
Dom Calosso lhe deu tudo,  
Até u'a herança deixou.

**Mas**, o pobre do menino  
Sofreu nas mãos do irmão,  
Aquele de nome Antônio,  
Insensato e resmungão,  
Xingava: **"Ó seu vagabundo!  
Seu preguiçoso e imundo!  
Larga estes livros das mãos!..."**

**Não** só, mas "inda dizia:  
**"Eu cresci sem frequentar  
Esta história de escola..."**  
E João sem titubear  
Dizia, quase em sussurro:  
**"Igualzinho ao nosso burro  
Que cresceu sem estudar!..."**

**Enfrentou** dificuldades  
Para poder estudar,  
Cada dia executava  
Um penoso caminhar,  
Sob o frio, o vento, as chuvas,  
Sem sapatos e sem luvas!  
U'a coragem de espantar.

**Aprendeu** fazer de tudo,  
Tinha sede de aprender.  
Aprendeu na agricultura,  
Plantar, cuidar e colher...  
Foi artesão/ campeon.  
Parecia um Salomão,  
De tudo quis aprender!

**Aprendeu** fazer teatro,  
Foi também compositor  
Escreveu em poesia  
Hinos, cantos de louvor.  
Além de ser carpinteiro,  
Foi alfaiate e ferreiro,  
De tudo experimentou.

**Conta-se** que certa vez  
Ele ouviu u'a pregação...  
Quando terminou a missa,  
Causando admiração,  
Repetiu na integridade,  
Tudo o que tinha escutado  
Tal qual uma gravação.

**Do Joãozinho** caridoso  
Resumirei em lembrar  
De passagens da sua infância  
Querendo sempre ajudar.  
Desde sua idade pequena  
Sacrificava a merenda  
Para o outro saciar.

**Pegava** seu pão gostoso,  
Levava para um vizinho...  
Exercitando a renúncia,  
Já desde pequenininho.  
E a mamãe disso sabia  
E neste gesto antevia  
O futuro do Joãozinho.

**Ele** foi bem genial;  
Como estudante, aplicado,  
Amigo alegre e bondoso,  
Companheiro de verdade...  
Foi crescendo noite e dia,  
No santo amor a Maria  
E a Jesus Sacramentado!

**Tudo** isso que falamos  
Ou que fizemos menção  
Foram, sim, sinais patentes,  
De uma grande vocação.  
Àquele apelo divino,  
Que sentiu desde menino,  
Nunca quis dizer um "não".

**Já falamos** dos estudos,  
Feitos com seriedade.  
Estudou autores clássicos,  
No campo da humanidade;  
Brilhou em filosofia,  
Na História e Teologia.  
Sendo em tudo u'a sumidade.

**Ao se** ordenar sacerdote,  
Eis um fato edificante.  
Preparava-se pra Missa,  
Era ele o celebrante.  
De repente entra um menino,  
Pobre, rude, bem franzino,  
Querendo ser o ajudante.

**O sacristão** rabugento,  
Bem nervoso e enjoado,  
Percebeu que o pobrezinho  
Nunca tinha exercitado,  
Nesse tipo de função...  
Agarrou um vassourão

E expulsou o coitado!

**Padre** Bosco, indignado  
Chama o pobre rapazinho,  
Dizendo: "Após a Missa"  
Me espere um bocadinho,  
Quero com você falar..."  
E o menino a soluçar  
Sentou-se lá num cantinho.

**Bartolomeu**, o seu nome,  
Dom Bosco logo escreveu.  
Anotou também a idade,  
E uma instrução ali deu.  
Daquele encontro afoito,  
De dezembro, dia oito,  
O ORATÓRIO nasceu!

**A partir** do Oratório  
Passaram-se muitos anos,  
Padre Bosco idealizou  
E realizou muitos planos,  
Dentre os quais a fundação  
Da atual Congregação,  
Dos padres salesianos.

**Começou** com poucos membros,  
Mas por Deus abençoados  
,Lá no fértil Piemonte,  
Naquele berço adorado,  
Onde nasce o rio Pó.  
Porém não basta, nem é só...  
Um futuro era esperado!

**Um** futuro promissor  
De bênçãos, de graças mil.  
Fez transpor os horizontes,  
Numa força varonil.  
E a Congregação nascente,  
Penetrou no ocidente,  
Chegando até o Brasil.

**Foi** no ano oitenta e três  
Que a semente germinou.  
Padre Bosco era 'inda vivo  
Quando pro Brasil mandou,  
O primeiro grupo herói,  
Que chegando a Niterói,  
Uma missão começou.

**Para** registrar o evento,  
Era noite e estava escuro  
Era uma casa estranha,  
- Cadê chave e a fechadura?  
Arrombaram u'a janela...  
Jantaram chá de canela,  
Pão com queijo e rapadura.

**Esses** filhos de Dom Bosco  
Que são os Salesianos,  
No Brasil se espalharam  
E com o correr dos anos,  
Desde o Centro ao Nordeste,  
Do Sul ao Norte e Oeste  
Foram aos poucos se adentrando.

**E a semente** bosquiana  
Neste chão de Santa Cruz  
Medrou, cresceu, floresceu,  
Com vigor de quem produz.  
Demos graças ao Senhor,  
Ao nosso Pai Criador  
E ao Santo Espírito que é luz!

**E a História** de Dom Bosco  
Como a da Congregação  
Ocupam vinte volumes  
Escritos com precisão  
É um "Canto Infinito"  
Vai além e aqui eu fico  
Nem vou fazer conclusão.

**Meu** amigo eu vou parando  
Sem vontade de parar.  
Mas, faça aqui um convite,  
Se você topa aceitar,  
Venha trabalhar conosco,

Na "Família" de Dom Bosco  
Há sempre mais um lugar!

*Pe. Valdemar Pereira dos Santos, SDB*

**O Boletim Salesiano convida você a  
escrever para a editoria "Opinião".**

**Envie seu artigo, mensagem, poema, foto,  
comentário, crítica ou sugestão para:**

**[imprensabs@gmail.com](mailto:imprensabs@gmail.com) ou  
[imprensabs2@gmail.com](mailto:imprensabs2@gmail.com)**

Crédito: shutterstock